

A Carta de  
Pero Vaz de Caminha  
*Edição Modernizada e Semidiplomática*

*Introdução, Notas e Estabelecimento de Texto*

Marcelo Módolo

Maria de Fátima Nunes Madeira

## ❧ Sumário ❧

### INTRODUÇÃO – *Marcelo Módolo e Maria de Fátima*

<i>Nunes Madeira</i> .....	9
As Edições Comentadas .....	12
Por Que Mais uma Edição da Carta de Caminha? . . .	20

### A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA: EDIÇÃO MODERNIZADA E SEMIDIPLOMÁTICA

#### CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA DO DESCOBRIMENTO DA TERRA NOVA QUE FEZ PEDRO ÁLVARES:

EDIÇÃO MODERNIZADA .....	33
Fólio 1r .....	33
Fólio 1v.....	35
Fólio 2r.....	37
Fólio 2v.....	39
Fólio 3r.....	41
Fólio 3v.....	42
Fólio 4r.....	44
Fólio 4v .....	45
Fólio 5r.....	47
Fólio 5v.....	49
Fólio 6r.....	50
Fólio 6v .....	51
Fólio 7r.....	52
Fólio 7v.....	54
Fólio 8r.....	55
Fólio 8v.....	57
Fólio 9r.....	58

Fólio 9v .....	60
Fólio 10r .....	61
Fólio 10v .....	62
Fólio 11r .....	64
Fólio 11v .....	65
Fólio 12r .....	67
Fólio 12v .....	68
Fólio 13r .....	69
Fólio 13v .....	71
Fólio 14r .....	72
Fólio 14v .....	73
 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA .....	 75
 CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA DO DESCOBRIMENTO DA TERRA NOVA QUE FEZ PEDRO ÁLVARES: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA .....	   79
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	 113
Bibliografia .....	113

## ❧ Introdução ❧

ERRO DE PORTUGUÊS

*Quando o português chegou  
Debaixo duma bruta chuva*

*Vestiu o índio.*

*Que pena!*

*Fosse uma manhã de sol*

*O índio tinha despido*

*O português.*

OSWALD DE ANDRADE<sup>1</sup>

A notícia do achamento da carta de Caminha na Torre do Tombo, em 1773 – a duzentos e setenta e três anos da sua criação – e as publicações do texto da carta, divulgadas a partir de 1817, têm suscitado a curiosidade e o deslumbramento dos leitores que se veem pela primeira vez diante da narração escrita do exato momento da chegada da esquadra de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, tanto pela singularidade<sup>2</sup> e precisão do relato quanto pelo estilo e envolvimento do escrivão no registro do documento.

Afinal, o leitor é levado<sup>3</sup>, pelas palavras do escrivão, a contemplar uma natureza abundante, num cenário inédito, que combinava um lugar e um momento únicos. Logo na chegada, eram as ervas compridas – botelhos e rabos-de-asno – e as

1. Oswald de Andrade, *Obras Completas*, vol. VII: *Poesias Reunidas*, São Paulo, Civilização Brasileira, 1972, p. 115.

2. Possivelmente, o Brasil seja a única realidade geo-humana moderna possuidora da escritura do próprio ato de nascimento (Silvio Castro [ed.], *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, Porto Alegre, L&PM, 2021, p. 36).

3. Para melhor visualizar a cena que Caminha descreve, o leitor também é levado a buscar, na internet, as imagens das plantas e aves citadas.

aves conhecidas como fura-buchos que indicavam sinais de terra. À frente, uma variedade de formas de relevo: um monte alto e redondo, serras mais baixas ao sul, e a terra chã, com grandes arvoredos. As árvores eram tantas, bastas, de diversos tamanhos e plumagens. Os pássaros, coloridos e variados.

Os portugueses chegaram à noitinha; assim, somente no dia seguinte encontraram os homens pardos, nus e sem nenhuma vergonha, de bons rostos e bons narizes, beiços furados exibindo ossos, cabelos lisos, os corpos pintados, com seus arcos e setas. Mas porque era tamanho o barulho do mar quebrando na costa, não foi possível haver, naquele momento, nem fala, nem entendimento. Nos dias que se seguiram, as conversas e o entrosamento foram intensos. Das águas infindas, em forma de mar, de rio, de ribeira e de lagoa, além de peixes exóticos, brotavam entretenimento, colaboração, conversa e descanso para indígenas e navegantes.

Mesmo sem compreenderem a língua uns dos outros<sup>4</sup>, os portugueses e os indígenas conseguiram se comunicar. Em quatro ocasiões<sup>5</sup>, Caminha menciona colóquios sobre a possível existência de ouro e prata na terra, revelando o caráter mercantil da viagem, mesmo que frequentemente admitisse, sobre a comunicação com os indígenas: “tomávamos nós assim pelo desejarmos”.

Trazia a esquadra condenados que cumpririam pena de degredo. Um deles, Afonso Ribeiro, era frequentemente escalado pelos capitães para estar próximo dos indígenas, para ir conhecer as suas povoações, e até dormir por lá, para trazer mais informações. Os nativos acolhiam os visitantes com alegria, porém, nunca permitiram que dormissem na aldeia. Sempre os fizeram tornar às naus.

4. “Falou estando o capitão com ele perante nós todos, sem o nunca ninguém entender, nem ele a nós...” (linha 457-458).

5. Linhas 150, 171, 457 e 890.

Carta de Pero Vaz de Caminha do  
❧ Descobrimento da Terra Nova ❧  
que Fez Pedro Álvares

*Edição Semidiplomática*

||1r|| Senhor  1

posto que o capitam moor desta vossa frota e asy os  
outros capitaaens spreuam a vossa alteza a noua do acha  
mento desta vossa terra noua que se ora neesta naue  
5 gaçom achou. nom leixarey tambem de dar disso  
minha comta a vossa alteza asy como eu melhor  
poder ajmda que pera o bem contar e falar o saiba  
pior que todos fazer -/ pero tome vossa alteza minha  
Jnoramçia por boa vomtade. a qual bem çerto crea que  
10 por afremosentar nem afear aja aquy de poer ma  
is ca aquilo que vÿ e me pareço -/ da marinha  
Jem e simgraduras do caminho nom darey aquy com  
ta a vossa alteza por que o nom saberey fazer e os  
pilotos deuem teer ese cuidado e por tamto Senhor  
15 do que ey de falar começo e diguo -/  
que a partida de belem como vosa alteza sabe foÿ segunda  
feira ix de março. e sabado xiiij do dito mes amtre  
as biiij e ix [nø] oras nos achamos antre as canareas  
mais perto da gram canarea e aly amdamos todo  
20 aquele dia em calma a vista delas obra de tres ou  
quatro legoas. e domingo xxij do dito mes aas  
x oras pouco mais ou menos ouuemos vista das jlhas

1. Carimbo oval com brasão ao centro e os dizeres, em tinta preta: "Real Archivo da Torre do Tombo".

do cabo verde. *scilicet*<sup>2</sup>. da jlha de sam njcolaa segundo dito  
do pero  
escolar piloto ·/e a noute segujmte aa segunda feira lhe  
25 amanheço se perdeo da frota vaasco datayde com  
a sua naao sem hy auer tempo forte *nem* contrairo  
*pera* poder seer. fez o capitam suas deligenças *pera* o  
achar a huumas e a [as] outras partes e nom pareceo mais  
E asy segujmos nosso caminho per este mar de lomgo  
30 ataa terça feira doitauas de pascoa que foram xxj  
dias dabril que topamos alguuns synaaes de tera  
seemdo da dita jlha *segundo* os pilotos deziã obra de  
bj<sup>l</sup>x ou lxx legoas. os quaaes herã *mujta* cam  
tidade deruas compridas a que os mareantes  
35 chamã botelho e asy outras a que tambem chamã  
Rabo dasno ·/ E aa quarta feira segujmte pola ma  
||iv|| nhaã topamos aves a que chamã fura buchos. e  
neeste dia a oras de bespera ouemos vjsta de tera. *scilicet*.  
primeiramente dhuum grande monte muy alto e  
40 Redomdo e doutras serras mais baixas ao sul dele  
e de terra chaã com grandes aruoredos. ao qual  
monte alto o capitam pos nome o monte pascoal  
E aa tera “ a tera da vera cruz ” mandou lamçar o p  
rumo acharam xxb braças e ao sol posto obra de bj  
45 legoas de tera surgimos amcoras em xix braças  
amcorajem limpa. aly Jouemos toda aquela nou  
te. e aa quimta feira pola manhaã fizemos vella  
e segujmos djreitos aa terra e os naujos pequenos dian  
te himdo per xbij xbj xb xiiij xij xj ·  
50 E ix braças ataa mea legoa de terra omde todos  
lancamos amcoras em djreito da boca dhuum Rio·

2. *Scilicet*: palavra latina que significa “isto é”. No texto original, a palavra vem abreviada como “f”.